

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

**FRANCILIZE ZAMBÃO**

**OBRA DE ALARGAMENTO NA ORLA MARÍTIMA  
DA PRAIA DE MATINHOS E SUA INFLUÊNCIA NO  
MERCADO IMOBILIÁRIO LOCAL**

MATINHOS

2024

**FRANCILIZE ZAMBÃO**

**OBRA DE ALARGAMENTO NA ORLA MARÍTIMA  
DA PRAIA DE MATINHOS E SUA INFLUÊNCIA NO  
MERCADO IMOBILIÁRIO LOCAL**

TCC apresentado ao curso de Tecnologia em  
Gestão Imobiliária, Setor Litoral, Universidade  
Federal do Paraná, como requisito parcial à  
obtenção do título de TECNÓLOGO em GESTÃO  
IMOBILIÁRIA

Orientador: Prof. Dr. Maurício Fagundes

**MATINHOS**

**2024**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
COORDENAÇÃO DA CÂMARA CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO  
IMOBILIÁRIA

Rua Jaguariaíva, 512, - - Bairro Caioba, Matinhos/PR, CEP 83260-00  
Telefone: 3360-5000 - <http://www.ufpr.br/>

## ATA DE REUNIÃO

Aos vinte e nove dias do mês de novembro de 2024, às 18h40, na sala 22-A, reuniu-se a banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso da aluna FRANCELIZE ZAMBÃO, GRR20203175, intitulado: **OBRA DE ALARGAMENTO NA ORLA MARÍTIMA NA PRAIA DE MATINHOS E SUA INFLUÊNCIA NO MERCADO IMOBILIÁRIO LOCAL**. A banca foi constituída pela Profa. Dra. Helena Midori Kashiwagi da Rocha, Prof. Dr. Paulo Eduardo Angelin, sob a presidência do Orientador, Prof. Dr. Mauricio Cesar Vitoria Fagundes. Após reunião em sessão reservada, a Banca Examinadora deliberou e decidiu pela **APROVAÇÃO** do referido trabalho, tendo a estudante obtido conceito **APL**. O resultado foi divulgado formalmente a aluna e demais presentes. São recomendações da banca para a versão final: correções no documento e adequações. A aluna terá o prazo de 15 (quinze) dias para fazer as correções solicitadas pela banca e encaminhá-las ao Professor Orientador, com a finalidade de entrega definitiva do Trabalho de Conclusão de Curso ao Sistema de Bibliotecas da UFPR - SiBi. Eu, na qualidade de Presidente da Banca, lavrei a presente ata, que será assinada por mim e demais examinadores.

Prof. Dr. Mauricio Cesar Vitoria Fagundes

Profa. Dra. Helena Midori Kashiwagi da Rocha

Prof. Dr. Paulo Eduardo Angelin



Documento assinado eletronicamente por **PAULO EDUARDO ANGELIN, COORDENADOR DA CAMARA DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTAO IMOBILIARIA**, em 03/12/2024, às 07:39, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **HELENA MIDORI KASHIWAGI DA ROCHA, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 03/12/2024, às 10:24, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **MAURICIO CESAR VITORIA FAGUNDES, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 03/12/2024, às 17:03, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.

## **AGRADECIMENTOS**

Ao Professor Dr. Maurício Fagundes, por sua orientação e ensinamentos compartilhados.

Aos nossos amigos, por todos os incentivos durante toda a trajetória na Universidade.

À Professora Dra. Helena Midori Kashiwagi da Rocha, por sua participação na banca deste trabalho.

Ao Professor Dr. Paulo Angelin, por sua participação na banca deste trabalho.

“Educação não transforma o mundo. Educação muda as pessoas. Pessoas mudam o mundo”.

Paulo Freire.

## RESUMO

As recentes transformações na orla marítima de Matinhos vieram com o intuito de remodelar uma determinada faixa da praia, além de extinguir problemas de ressacas marítimas que a cidade enfrentou durante longos anos. Este trabalho tem como objetivo analisar os impactos da obra de alargamento da faixa de areia na praia de Matinhos tendo como referência o mercado imobiliário local, abordando o passo a passo da obra, desde seu início e evolução, até o mais recente período. Este estudo apresenta a perspectiva e visão de agentes imobiliários, moradores e turistas, sobre como tal benfeitoria pode influenciar o mercado imobiliário da cidade. As metodologias utilizadas na abordagem do tema foram de uma pesquisa de natureza qualitativa, bibliográfica, pesquisa de campo, registros fotográficos e documental. A coleta de dados de campo foi realizada por meio de entrevistas e a documental através de análises de matérias da imprensa e documentos oficiais publicados e retirados de sites do Governo do Estado do Paraná, também, na coleta de dados em campo foram feitas observações e anotações sobre a evolução de todo o processo. Os resultados mostram um aquecimento no mercado imobiliário local, apresentando um crescimento populacional e a chegada de novos investimentos e atrativos na cidade, que podem desencadear em uma valorização ainda maior dos imóveis da cidade.

Palavras-chave: Orla Marítima. Mercado Imobiliário. Alargamento da faixa de areia.

## **ABSTRACT**

The recent transformations on the Matinhos seafront came with the aim of remodeling a certain strip of the beach, in addition to eliminating the problems of sea hangovers that the city has faced for many years. This work aims to analyze the impacts of the work to widen the sand strip on Matinhos beach using the local real estate market as a reference, covering the work step by step, from its beginning and evolution, until the most recent period. This study presents the perspective and vision of real estate agents, residents and tourists, on how such improvements can influence the city's real estate market. The methodologies used to approach the topic were qualitative, bibliographical research, field research, photographic and documentary records. Field data collection was carried out through interviews and documentary analysis through analysis of press articles and official documents published and taken from websites of the Government of the State of Paraná. Observations and notes were also made during data collection in the field. about the evolution of the entire process. The results show a heating up in the local real estate market, showing population growth and the arrival of new investments and attractions in the city, which could trigger an even greater appreciation of the city's properties.

**Keywords:** Waterfront. Real estate market. Enlargement.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Tetrápodes.....	16
Figura 2 – Draga Galileo Galilei.....	18
Figura 3 - Centro de Matinhos alagado por conta das fortes chuvas.....	23
Figura 4 – Pessoas contemplando os detalhes da transformação da praia....	25
Figura 5 – Praia de Caiobá após o alargamento da faixa de areia.....	26
Figura 6 – Novos pontos de alagamento surgem pela cidade.....	28
Figura 7 – Início da revitalização da orla de Matinhos.....	36
Figura 8 – Pessoa passeando pela orla revitalizada.....	43

## **LISTA DE TABELAS**

Tabela 1 – Número de ocorrências e óbitos no Litoral Parananense .....	32
--	----

## LISTA DE ABREVIATURAS

GAEMA: Grupo de Atuação Especializada em Meio Ambiente, Habitação e Urbanismo;

IAT: Instituto Água e Terra;

PDS: Plano de Desenvolvimento Sustentável do Litoral;

UFPR: Universidade Federal do Paraná;

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística;

MP: Ministério Público;

SC: Santa Catarina;

PR: Paraná;

KW: Kilowatts;

KM: Quilômetros;

IPARDES: Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	12
2. CONTEXTUALIZANDO A OBRA .....	15
2.1 OBRA EM BALNEÁRIO CAMBORIÚ .....	29
2.2 CONTINUIDADE NAS OBRAS EM MATINHOS .....	31
2.3 IMPACTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DA OBRA DE REVITALIZAÇÃO DA ORLA .....	32
2.4 REVITALIZAÇÃO DA ORLA E CALÇADÃO .....	35
3. MERCADO IMOBILIÁRIO NA REGIÃO DO LITORAL PARANAENSE .....	36
4. METODOLOGIA.....	38
4.1 PESQUISA QUALITATIVA.....	41
4.2 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA.....	41
4.3 PESQUISA QUANTITATIVA .....	41
4.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	42
5. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	43
5.1 ANÁLISE EXPLORATÓRIA .....	43
6. CONCLUSÕES .....	45
7. REFERÊNCIAS.....	47
APÊNDICE .....	50
APÊNDICE A – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS.....	50

## 1. INTRODUÇÃO

Matinhos está situado no litoral do Paraná, a aproximadamente 100Km da capital do Estado, Curitiba. É o município litorâneo com menor extensão territorial no Paraná, abrangendo 111,5 km<sup>2</sup>, o que corresponde a 2% de toda a extensão litorânea brasileira. Sua criação ocorreu por meio de Decreto em 12 de junho de 1967, sendo conhecido como a "namorada do Paraná", pois celebra seu aniversário no mesmo dia em que é comemorado o Dia dos Namorados no Brasil.

Emancipado do Município de Paranaguá em 19 de dezembro de 1968, passou a ser reconhecido como um município voltado para o turismo praiano. É importante destacar que, especialmente a partir desse período, o turismo na região experimentou um crescimento significativo, resultando em um aumento expressivo da população permanente, atingindo 217 habitantes por quilômetro quadrado em 2003, o que representa mais de 23 vezes o número de habitantes registrado durante a baixa temporada. Esse aumento implica, evidentemente, em um choque periódico com diversas consequências ambientais e sociais, o que deve ser considerado para uma compreensão completa da realidade litorânea (Pierri, 2003 apud Andreoli 2007).

O município de Matinhos, uma das praias mais visitadas do litoral paranaense, conhecida nos seus primórdios como Vila Balneária do Morro de Cayobá e Vila Balneária de Matinhos, tiveram seus acessos abertos por terra, segundo Bigarella (1999), a partir de meados de 1930, ao que tudo indica, o fato de sua proximidade da serra da Prata, com suas nascentes de água potável, fez com que o balneário iniciasse seu desenvolvimento na época.

Matinhos em 1936 apresentava uma modesta infraestrutura turística, composta principalmente por alguns hotéis e pensões, somando um total de 68 residências. Por sua vez, Caiobá, no ano subsequente, provavelmente não ultrapassou a marca de 20 estabelecimentos desse tipo (Bigarella, 1999). Essa escassez de empreendimentos é contextualizada pela instabilidade prevalente durante as décadas iniciais do século XX, período marcado por uma série de eventos turbulentos. A crise econômica desencadeada pela quebra da bolsa de Nova York em 1929 afetou diretamente a principal *commodity* de exportação do Brasil, o café, levando ao colapso da República Velha em 1930, seguida pelos conflitos constitucionais (1932-1934), a tentativa de golpe "comunista" em 1935 e o estabelecimento do Estado Novo em 1937. Além

disso, a eclosão da Segunda Guerra Mundial em 1939, que perdurou até 1945, adicionou mais um elemento de incerteza ao cenário (Edições VEJA, 1971).

No final da década de 1970, começaram a surgir evidências de uma série de questões relacionadas ao uso da faixa litorânea, sendo que estudos conduzidos pelo governo estadual paranaense identificaram que tais problemas tinham suas raízes no processo de urbanização das décadas anteriores. O diagnóstico reconhecia que os problemas decorriam não apenas da extensão da ocupação balneária, mas principalmente da falta de ordenamento nesse processo, o que tendia a se agravar devido à rapidez do crescimento urbano (IPARDES, 1980). Entre os impactos atribuídos ao parcelamento do solo e às subseqüentes urbanizações estavam a erosão costeira em áreas como Matinhos, Balneário Caiobá e Guaratuba (causada pela construção de infraestrutura viária e passeios sobre a praia), o aumento do risco de erosão em outras localidades (devido à ocupação de áreas sujeitas a variações na linha costeira), a obstrução dos fluxos naturais de deságüe de pequenos rios para o oceano (devido ao traçado dos loteamentos), bem como a degradação da paisagem e o deslocamento de comunidades de pescadores devido à especulação imobiliária em curso.

De acordo com Lima (2004), no litoral do Paraná são identificados riscos naturais de origem geológica, agrupados em quatro categorias distintas: 1) problemas hidrológicos, que abrangem inundações e alagamentos; 2) riscos climáticos, tais como vendavais; 3) movimentos de massa gravitacionais, que englobam escorregamentos e avalanches; e 4) processos costeiros, incluindo erosão costeira, definida como o processo de erosão que ocorre ao longo da linha costeira, resultando no avanço do mar sobre áreas previamente ocupadas pelo continente, e destruição costeira, caracterizada pela deterioração de construções localizadas na praia, sem que ocorram mudanças naturais significativas nos limites entre o mar e o continente.

A destruição costeira, portanto, é causada pela presença de estruturas civis fixadas na praia, onde o mar exerce sua dinâmica, e está associada às ressacas marinhas. Em Matinhos as ressacas marinhas representam um fenômeno natural que resulta na elevação do nível do mar e na formação de grandes ondas devido aos ventos, que descarregam sua energia na praia, realizando transporte e deposição de sedimentos. Alguns fatores associados incluem marés altas de, ventos intensos e ondas de grande porte.

A intensidade das ressacas varia em cada região costeira, influenciada pela direção das ondas, correntes de maré e fenômenos como *El Niño* e *La Niña*. Ao longo do tempo, a praia se regenera naturalmente. No entanto, em alguns balneários a faixa extensorial da praia foi se perdendo, sendo necessário a interferência humana para contornar a situação.

A engorda ou alargamento da faixa de areia consiste em uma obra de aterramento e drenagem de areia trazidas do fundo do mar e colocadas na praia escolhida, onde há necessidade de alargamento. É uma engorda artificial que necessita de muitos estudos antes de mexer em qualquer coisa, pois um erro de cálculo e estudo pode acarretar mudanças irreversíveis. Um desses estudos é sobre a areia que será destinada a esta praia, estudo também sobre o ecossistema da praia e no que engorda afetará em tudo isso.

O princípio de alargamento da faixa de areia das praias deve ter algum fundamento além de somente o estético, apenas por beleza, mas isso varia de região para região onde isso é necessário, e do problema no local. O principal motivo são as ressacas do mar onde o mar agitado invade ruas, calçadas, casas, comércios, tudo o que tem nas proximidades da beira-mar. Outro objetivo foi, através desta obra, trazer mais segurança e conforto para quem frequenta essas praias, pois além do espaço ter se tornado maior, a vista se tornou ainda mais bela.

O objetivo deste trabalho é analisar os impactos da obra de alargamento da faixa de areia na praia de Matinhos tendo como referência o mercado imobiliário local, trazendo argumentações que podem ou não valorizar um imóvel na cidade. É colocado sob discussão o passo a passo da obra em seu decorrer, mostrando desde sua inauguração até as obras além da praia, mas que fazem parte do mesmo projeto.

As metodologias utilizadas na abordagem do tema foram de uma pesquisa de natureza qualitativa, bibliográfica, pesquisa de campo, registros fotográficos e documental. Primeiro, foi realizado análises e pesquisas fazendo anotações do que parecia ser fundamental e entender como acontecia todo o processo da obra, desde a chegada dos materiais e contratações, feitos também registros fotográficos a fins históricos e comparativos. E por fim também a pesquisa de campo com questões para a população, funcionários da obra, e a quem a obra poderia interferir diretamente.

## 2. CONTEXTUALIZANDO A OBRA

O passo a passo da obra é algo complexo, demorado e com várias etapas que são fundamentais para que tudo flua como o planejado em projetos, os primeiros rumores sobre a obra surgiram em março de 2022 quando os jornais noticiaram pela primeira vez que o Governo do Estado do Paraná emitiu um relatório onde continha os primeiros passos para dar início à obra.

Inicialmente, este documento informava que a obra de alargamento da faixa de areia se iniciaria na região dos balneários, sendo o Balneário Flórida o ponto inicial, e a obra seguiria adiante até o Balneário Caiobá. Ainda neste documento, o valor total estipulado pelo governo até o final da obra era de R\$124,5 milhões de reais, tendo como prazo para a finalização da obra um total de 32 meses (Governo do Estado do Paraná, 2023).

O documento também apresentava informações do planejamento da obra que além de alargar a faixa de areia da praia, mas faria também a revitalização da orla, que incluía o plantio de vegetação nativa em determinadas partes da areia, construção de espigões marítimos e headlands<sup>1</sup> que têm a finalidade de conter o avanço do mar em épocas de ressacas marítimas, estes espigões têm a finalidade também de evitar que o avanço do mar puxe a areia que foi drenada.

FIGURA 1- TETRAPODIS



Fonte: Autora (2023)

---

<sup>1</sup> O headland é um pouco maior que o espigão, com 120 metros de comprimento. Ele serve para garantir a segurança na estabilidade da areia da praia. Disponível em: <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Primeiro-headland-comeca-ganhar-forma-na-Orla-de-Matinhos>  
Acesso em: 07 Mar 2024.

Apesar do anúncio da obra em 2022, em 2021 esta obra já estava sendo planejada, de modo que era necessário obter as licenças ambientais corretas para que esta obra saísse do papel. Também em 2021 foi escolhida a empresa que seria responsável pela execução da obra. Em 4 de novembro de 2021, a empresa belga Jan De Nul, integrante do Consórcio Sambaqui, venceu a licitação e foi autorizada a trabalhar na obra de revitalização. Esta empresa carrega consigo experiência neste tipo de obra, visto que foi a empresa responsável pela obra de alargamento da faixa de areia na Praia Central em Balneário Camboriú (Agência Nacional de Notícias, 2022).

A obra deixou de ser somente um projeto e passou a ser oficial no dia 25 de junho de 2022, quando Carlos Roberto Massa Júnior, governador do estado do Paraná, veio à cidade de Matinhos para dar oficialmente início às obras. Apesar dessa inauguração oficial, as primeiras tubulações começaram a chegar na cidade em março do mesmo ano, ficando esses e demais materiais em um terreno localizado no Balneário Flórida. Assim que os primeiros materiais começaram a chegar, a praia do Balneário Flórida foi totalmente interditada, impedindo que os banhistas pudessem circular pelo local, visto que, de acordo com o documento oficial, aquela região seria o ponto inicial das obras.

Após o anúncio da obra, o Consórcio Sambaqui abriu 300 vagas de emprego, sendo 116 já preenchidas por trabalhadores com vínculo ao Consórcio Sambaqui. Já as outras 184 vagas foram abertas à quem se interessasse, sendo vagas para: pedreiro, servente de pedreiro, operador de máquinas, zelador, motorista, almoxarifado e manutenção de edificações (Agência Nacional de Notícias, 2022)

O planejamento inicial era de que a obra se iniciasse no Balneário Flórida, onde os materiais e maquinários utilizados na obra estavam sendo armazenados, logo após seguindo para o Balneário Praia Grande, Balneário Riviera I, Balneário Riviera II, Balneário Flamingo, seguindo para a região central e proximidades do Pico de Matinhos, região mais afetada pelas ressacas marítimas, onde as ondas atingiam comércios localizados na beira-mar, e por fim, seguindo para o Balneário Caiobá.

Segundo o projeto oficial, a obra foi planejada para ocorrer em 6,3 quilômetros de faixa de areia por toda a praia, desde seu ponto inicial (Balneário Flórida), até seu ponto final (Balneário Caiobá). O projeto também apontava que a faixa de areia ficaria com 80 a 100 metros de largura, isso tudo para que a praia comportasse mais

pessoas, tornando a praia mais aconchegante e evitaria que o mar avançasse em determinadas épocas do ano.

Como foi um projeto de obra de muita complexibilidade, exigiu passos planejados e executados com cautela, com tempo, muitos estudos e altos investimentos. Algo a ser ressaltado foram os imprevistos que surgiram durante o decorrer da obra e que resultaram em atrasos em algumas etapas dela. A região do Balneário Flórida foi isolada em abril, em um trecho aproximadamente de 500 metros, evitando que houvesse circulação de pedestres e veículos pela região.

Para a empresa responsável pela obra foi imprescindível que a população respeitasse a sinalização e não transitasse nas áreas demarcadas como proibidas, visto que o risco de acidentes era alto. No local havia um grande fluxo de máquinas a todo momento circulando do canteiro de obras para a praia, além disso, também estava acontecendo a solda das tubulações. Este, é um trabalho minucioso e precisa de total atenção, pois não pode haver falhas para não ocorrer nenhum imprevisto durante a execução da obra.

Antes da draga iniciar os trabalhos de sucção da areia do fundo do mar, foi necessário interligar as tubulações, essas tubulações eram de aço e ficariam submersas no fundo do mar. No total foram feitas 12 interligações de tubulações, essa foi a quantidade de tubulações necessária para chegar até o local onde a draga se instalaria (Agência Estadual de Notícias, 2023)

Com o auxílio de um rebocador, essas tubulações foram levadas ao mar, todas elas juntas formam uma linha de recalque, uma ponta das tubulações interligadas é levada para o mar, juntas somaram aproximadamente 3 quilômetros e formaram uma espécie de um duto transportador, entretanto, tudo isso precisou ser feito minuciosamente, pois se houvesse erros poderia comprometer toda a estrutura das tubulações, principalmente se essas tubulações não fossem soldadas corretamente. A primeira extremidade das tubulações ficava conectada em dutos da cisterna da draga. Enquanto isso, a outra extremidade das tubulações fica na areia, pois seria por elas que a areia chegaria. Vale ressaltar que cada tubo tinha 12 metros de comprimento e pesava 12 toneladas.

Para dar início às obras, a draga Galileo Galilei (Figura 2) chegou na região costeira do litoral paranaense. Essa draga foi a responsável por retirar do fundo do

mar e depositar na superfície, cerca de 3 milhões de metros cúbicos de areia no total, o que equivale a 220 mil caminhões (Instituto Água e Terra, 2022).

FIGURA 2- DRAGA GALILEO GALILEI



Fonte: BC Notícias (2023).

Na draga foram conectadas tubulações que serviram como transporte para a areia, saindo de onde a draga estava coletando a areia e seguindo até a beira da praia. Essas tubulações eram interligadas umas nas outras, puxadas ao mar, e ligadas na cisterna da draga. Essa cisterna era onde a areia coletada pela draga ficava armazenada até encher por completo (tendo capacidade para 18 mil metros cúbicos), após a cisterna se encher, mecanismos na draga, tripulada por até 32 pessoas, eram acionados e a bomba acoplada na cisterna empurrava a areia até a superfície, a bomba, que tinha potência de 3,4 mil KW, essa bomba continha um sistema de propulsão próprio que enviava a areia para a beira da praia, assim que a areia chegava na superfície, as máquinas davam início aos trabalhos em terra firme.

Apesar do início oficial da obra ter sido em junho de 2022, a expectativa era de que até a temporada de verão de 2022/2023 boa parte da já obra estivesse em andamento, e caminhando para as próximas etapas.

Com o passar do tempo, foi revisto que o valor inicial previsto para a obra não era o suficiente para concluí-la. Os pontos do projeto foram revistos e divididos em etapas. O novo orçamento passou a ser um total de R\$500 milhões de reais. Este

aumento no valor total da obra levantou questionamentos sobre o porquê desta atitude, mas o argumento predominante foi a necessidade de levar em consideração os gastos extras que surgiam com o decorrer do processo, sendo estas intercorrências quase inevitáveis, outro ponto a ser ressaltado foram as mudanças no projeto, alterações que foram previstas após o projeto oficial ter sido publicado, assim, contendo novos pontos na obra. A primeira etapa e a principal, da engorda da praia, com um gasto total de R\$ 314,9 milhões de reais, essa parte da obra visava o alargamento da faixa de areia por meio de aterro hidráulico, a construção de espigões marítimos para contenção de fortes ondas, para evitar o risco de ressacas do mar, canais de macrodrenagem e redes de microdrenagem e a revitalização da orla marítima que contará com o plantio de vegetação nativa (GAZETA DO POVO, 2022).

Além disso, os outros R\$185,1 milhões de reais foram destinados a reparos e melhorias na pavimentação e recuperação das vias, melhorias do calçadão e de ciclovias, isso tudo com o intuito de trazer mais conforto e segurança para quem mora e também para quem visita a cidade. Outro intuito da obra era também minimizar os impactos e estragos causados pelo desequilíbrio de sedimentos, que resultam na destruição e afetam a infraestrutura e crescimento urbano.

No mês de junho de 2022, pouco tempo após o início oficial das obras, houve mudanças de planos, a obra que se iniciaria no Balneário Flórida, acabou rumando para o Balneário Caiobá. Esta mudança repentina sobre o local de início das obras gerou revolta na população, visto que não havia necessidade desta mudança de local e de uma suposta priorização pela região do Balneário Caiobá. Conforme previsto nesta mudança do projeto, o início das obras rumou para o Balneário Caiobá, as obras se iniciaram em um ritmo acelerado, apresentando os primeiros resultados logo nos primeiros dias. Em pouco mais de uma semana a praia do Balneário Caiobá já mostrava pouco mais de 500 metros de praia alargados, o que dava para ver a diferença gritante entre o antes e o depois das obras.

Ainda em junho, o Ministério Público do Paraná entrou com o pedido de suspensão da obra de alargamento da Praia de Matinhos, pedido feito pela promotora Dalva Marin Medeiros, do Grupo de Atuação Especializada em Meio Ambiente, Habitação e Urbanismo, do MP – PR - GAEMA. No pedido a promotora alegou a falta de estudos para a realização da obra e que a obra burlou leis ambientais, que a obra não teria licença regular e que a draga não fora autorizada a atuar na região. Segundo

a promotora: “As obras tiveram início e estão avançando rapidamente, causando graves prejuízos ambientais e sociais. Ainda, conforme amplamente exposto na exordial (pedido inicial), a realização das obras causará danos imensuráveis e de impossível reversão, uma vez que não foi realizado o correto Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental é as licenças ambientais emitidas são notadamente nulas”. Ainda segundo a promotora: “Afora os danos já gerados à restinga, observa-se pela divulgação abaixo, publicada em rede social do Governo do Estado do Paraná, que amanhã, (25/06), iniciará a dragagem de areia, o que é muito preocupante, pois está descrito na exordial, tal ação não foi devidamente autorizada” (Esmael Moraes, 2022).

De acordo com o relatório da promotora enviado ao Ministério Público, a obra não atendia aos requisitos ambientais necessários para a realização da obra, além disso, a obra estava com suspeitas de superfaturamento. Através desse pedido, a promotora pede a intervenção de toda e qualquer atividade que ofereça risco e ou ocasione um dano irreparável, tais como supressão vegetal, extração mineral, aterro, terraplanagem, dragagem, enrocamento, engorda, macrodrenagem, microdrenagem, revitalização, pavimentação e proteção costeira, ou qualquer atividade de construção, instalação ou operação. Tudo isso para evitar danos ao meio ambiente, aos micro-organismos que vivem na região e para evitar danos piores no futuro.

Neste período surgiram campanhas e pessoas de cargo político se depondo contra a obra, apontavam ilegalidades por parte de licenças ambientais e a falta de estudos em áreas marítimas antes da realização da obra, este contraponto alegava que se ocorresse algum erro por falta de estudos na região, sobre como o ecossistema reagiria a esta obra, este erro poderia ser irreparável. Ainda nessa questão, foram levantadas pautas sobre a importância da obra ou se era somente uma obra supérflua. Uma pauta levantada neste momento foi sobre a relevância do Plano de Desenvolvimento Sustentável do Litoral (PDS Litoral, 2019), que foi pensado com o intuito de atender as necessidades da população dos municípios do litoral paranaense. Foi colocado sob discussão que esses investimentos do PDS Litoral seriam mais importantes do que a obra de alargamento da faixa de areia, e que a verba destinada a essa obra cobriria vários investimentos previstos no PDS Litoral (Deputado Goura Nataraj, 2022).

O Ministério Público do Paraná confirmou que as licenças ambientais eram nulas, pois os estudos sobre os impactos ambientais na região não foram realizados

da maneira correta: “Destaca-se, novamente, que as obras estão ocorrendo sem controle/fiscalização alguma, pois como enfaticamente descrito no exordial, há uma confusão entre empreendedor, licenciador e fiscalizador. Ou seja, o IAT está empreendendo, licenciando e fiscalizando, ou, pelo menos, deveria fiscalizar” (Ministério Público do Paraná, 2022).

Um estudo foi realizado por um grupo de pesquisadores da UFPR, contou com profissionais das áreas de Geologia, Geografia, Oceanografia, Biologia, Cartografia, Sociologia, Química e Direito. Após grandes estudos na costa marítimas do litoral paranaense, eles afirmaram: “A insistência em se manter este empreendimento, mesmo frente às inconsistências técnicas apontadas, significará, de fato, protelar a solução dos problemas ou até mesmo intensificá-los ou transferi-los para outras localidades do litoral paranaense”. Segundo os especialistas, ainda afirmam, quando questionados, os responsáveis pelo Consórcio Sambaqui disseram que era responsabilidade do governo do Estado (G1, 2022).

O governo do Paraná se pronunciou após todo o escândalo: “Nós recomendamos a reformulação da proposta conceitual e do projeto a partir do que temos de melhor e mais moderno da Engenharia Costeira que se pratica em diversos países com excelência”. E continuam: “Esse projeto da forma que foi elaborado deixa grandes dúvidas sobre os resultados das intervenções, se vão mudar a atual situação da orla para pior ou para melhor”. (Governo do Estado do Paraná, 2022).

Os especialistas tentaram apontar alternativas menos agressivas ao meio ambiente, mais baratas e mais eficientes, alternativas que fossem menos arriscadas. Apontam que os 100 metros descrito nos relatórios não foi por necessidade, mas sim por estética. Complementam dizendo que isso não acabará com o problema de erosão e ressacas marítimas no litoral, apenas mudar esse de região. Falam ainda sobre o erro nos espigões marítimos que podem resultar em erros que farão o mar puxar a areia novamente, e mostram exemplos feitos na costa marítima de outros países que funcionaria com mais excelência no litoral paranaense. Foi levantado por fim, o quão necessário era esta obra no litoral e as verdadeiras necessidades que a população passa e que precisam ser revistas, uma delas é a questão de alagamentos, pois em fortes períodos de chuvas a cidade fica com suas ruas com altos níveis de água.

A pavimentação de Matinhos sofre estragos constantemente devido às chuvas torrenciais que ocorrem sazonalmente no litoral, porém acreditava-se que com a obra,

e algumas intervenções feitas pelo IAT diminuiriam significativamente tais problemas, porém foi possível perceber durante toda a produção deste trabalho, relatando por fotos, bem como nos relatos dos moradores reincidência de alagamentos mesmo nas áreas que deveriam ter melhora de escoamento segundo projeto de drenagem.

A Figura 3 ilustra as consequências das fortes chuvas no centro de Matinhos, evidenciando os problemas recorrentes de alagamento que a cidade enfrenta, mesmo após intervenções propostas pelo projeto de drenagem associado à obra de revitalização. Embora houvesse expectativas de que tais problemas fossem mitigados com as melhorias planejadas, a imagem reflete a realidade de uma infraestrutura ainda vulnerável. Especialistas apontaram que as intervenções focadas na ampliação estética da faixa de areia deixaram questões essenciais, como o escoamento pluvial, em segundo plano.

FIGURA 3- CENTRO DE MATINHOS ALAGADO POR CONTA DAS FORTES CHUVAS



Fonte: Maringá Post.(2024).

O registro visual reforça a crítica sobre as prioridades do projeto, destacando a necessidade de soluções mais eficientes e sustentáveis, tanto para minimizar alagamentos quanto para lidar com os desafios ambientais e sociais do município.

Após esse contratempo, a obra foi retomada em julho de 2022 e o processo foi

arquivado.

Rumando para julho, as obras avançaram em grande escala no Balneário Caiobá, o marco de extensão da faixa de areia foi de 1.800 metros alargados, contando com pouco mais de 1 milhão de metros cúbicos de areia.

Com isso, em pouco mais de um mês que a parte do alargamento foi iniciada, já foram 1,8 dos 6,3 quilômetros totais que estavam previstos para serem alargados. Essa distância percorrerá do Balneário Caiobá até o Balneário Flórida, que era o local inicial onde as obras iriam ser realizadas. Em todo esse trecho já feito foram feitos os 100 metros de extensão, mas ainda eram necessários alguns maquinários passarem por lá para a areia ficar mais acentuada, para assim, esse trecho ser reaberto para os frequentadores da praia.

O projeto foi pensado com o intuito de que a própria natureza se encarregasse de resolver algumas questões, uma delas era de que o movimento das ondas moldasse a beira do mar, deixando-a plana, de modo que a parte alargada não ficasse com buracos no fundo, como este processo dependia do próprio oceano, o resultado seria mais demorado e natural, e conseqüentemente o mar ficaria com ondas mais calmas.

O movimento das ondas também influenciou muito para moldar a areia da praia, que era colocada nas proximidades de onde a água do mar chegava e era puxada pelo mesmo, deixando com um aspecto mais natural na beira do mar, e quanto mais areia na beira do mar, mais calmas as ondas ficavam, e assim a estética da praia ficaria cada vez mais bela.

Apesar de todo esse trecho ter sido feito rapidamente, avisos pela praia diziam ser necessários cuidados para quando frequentadores fossem à praia, pois a areia fofa afundava com facilidade, tornando um pouco perigoso para os banhistas, por isso não era recomendado transitar pelo local e aguardar a liberação dos responsáveis pela obra para poder voltar a frequentar a praia, principalmente nos trechos em que a engorda foi realizada.

Os locais onde a draga Galileo Galilei realizou o processo de dragagem da areia são nas proximidades do Morro do Boi até a direção da Avenida Paraná, situados na Praia Brava em Caiobá, e seguindo para a região dos Balneários Flamingo, Riviera I e II, Flórida e Praia Grande.

Em Caiobá, há uma parte do calçadão que passou pela revitalização, visto que

era um trecho em que o calçadão além de ser menor, não era tão bem cuidado e não passou pela revitalização igual aos demais trechos do mesmo calçadão, esse trecho fica localizado nas proximidades do Pico de Matinhos. O Pico de Matinhos também passou por revitalização, tornando-se um local mais atrativo ao público.

Em julho de 2022, o primeiro espigão marítimo começou a ser construído e tinha como intuito auxiliar a manter as ondas mais fracas conforme a aproximação delas com a parte rasa do mar, e com isso, as ondas virão mais fracas, diminuindo a chance de ressacas do mar violentas e destrutivas às suas regiões costeiras.

No mês de setembro de 2022 uma faixa da praia foi liberada para os banhistas por conta do feriado, a notícia que percorreu por sites e jornais, atraiu muitos curiosos para o litoral paranaense para ver de perto o andar da obra. A faixa de areia liberada está localizada entre a região Central e o Balneário de Caiobá. No total, a faixa liberada continha cerca de 100 metros de largura, o que já foi um grande avanço, visto que os muitos pontos da obra estavam em estágio avançado e superando as previsões dos engenheiros, além do mais, isso foi uma grande conquista e um avanço positivo.

A obra entre a região Central e o Balneário de Caiobá se iniciou em meados do dia 25 de junho de 2022, e foi um grande avanço, pois em setembro já havia uma parcela da praia já liberada para os banhistas. Apesar da liberação de uma faixa da praia, quem frequentou a praia se deparou com inúmeras placas e sinalizações que deveriam ser respeitadas a todo custo, pois logo nas proximidades haviam maquinários que estavam dando continuidade na obra nas regiões ainda interditadas. Mas, apesar disso, a obra se tornou um grande atrativo para quem veio à cidade. A obra despertou curiosidade de inúmeras pessoas, que foram até a beira-mar acompanhar de perto esse processo e ver como funcionava todo o processo de alargamento.

Nesse período onde a cidade recebeu várias pessoas que vieram de outras cidades para ver o andamento das obras, moradores e turistas relataram que as ondas do mar, nas regiões próximas de onde estavam ocorrendo as obras, estavam mais agitadas do que o normal, o que deixou o mar mais perigoso em certas regiões impróprias para banho, devido a formação de buracos próximos a costa, áreas onde é de fácil acesso à banhistas

FIGURA 4- PESSOAS CONTEMPLANDO OS DETALHES DA TRANSFORMAÇÃO

## DA PRAIA



Fonte: Autora. (2022)

A Figura 4 captura um dos momentos emblemáticos da obra de alargamento da faixa de areia entre a região Central e o Balneário de Caiobá, mostrando visitantes contemplando de perto os detalhes da transformação da praia. Esse cenário ilustra como a obra, além de sua relevância estrutural e ambiental, tornou-se um atrativo turístico e cultural, despertando a curiosidade de moradores e visitantes. Contudo, a interação próxima ao canteiro de obras, como descrito, trouxe desafios de segurança, uma vez que as ondas mais agitadas e a formação de buracos nas proximidades da costa geraram áreas impróprias para banho, aumentando os riscos para banhistas desavisados. A imagem reflete não apenas o impacto físico da obra, mas também sua influência nas dinâmicas sociais e turísticas da cidade durante esse período de mudanças intensas.

Segundo o diretor de Saneamento Ambiental e Recursos Hídricos do Instituto Água e Terra (IAT), a partir da temporada de verão de 2022/2023, as praias de Matinhos se encontrariam de cara nova, pois além do alargamento da faixa de areia entre as praias do Balneário Flórida e o Balneário Caiobá, a obra contou também com a revitalização da orla. Tudo isso contribuiu como um atrativo aos frequentadores da cidade e novos curiosos que vieram ao litoral ver de perto como estava a “nova Matinhos”.

Como foi acompanhado a obra de perto, apesar das promessas de conclusão,

na temporada de 2022/2023 a obra ainda não estava concluída. A expectativa era de que até o auge da temporada a obra já estivesse pelo menos 60% concluída para que a população pudesse usufruir desse bem público tão aguardado por muitos.

FIGURA 5- PRAIA DE CAIOBÁ APÓS O ALARGAMENTO DA FAIXA DE AREIA



Fonte: Autora (2022).

Durante todo o período festivo de final de ano e carnaval 2023, foi planejado que as obras seguissem sendo realizadas, entretanto em um ritmo desacelerado. Os maquinários e trabalhadores seguiram fazendo seus trabalhos, mas mais dispersos. Essa foi uma alternativa encontrada para poder conciliar o andamento da obra para não haver atrasos, mas também, a obra ocorrendo em um ritmo mais desacelerado evitaria muitos transtornos com toda a população, para assim, que todos aproveitem sem se aborrecer com barulhos provenientes da obra.

Embora todas essas expectativas de que uma “nova Matinhos” estaria por vir, o que aconteceu não foi como o esperado, sendo no auge da temporada de verão o período em que a obra caminhou em passos curtos, devido ao grande aglomerado de pessoas em toda a cidade. Esses contratempos resultaram em atrasos e que a obra só retomou seu ritmo normal após a época festiva (GIRO NO LITORAL, 2023).

Conforme a obra ia avançando, alguns contratempos ocorreram e desencadearam em atrasos na obra. O primeiro imprevisto foi com a draga Galileo Galilei, que em julho de 2022 precisou parar suas atividades devido à necessidade de reparos. A draga foi levada para São Paulo para a realização da manutenção, e voltou

às suas funcionalidades em agosto de 2022.

O segundo imprevisto ocorreu em novembro de 2022, devido às fortes chuvas e um ciclone extratropical que passou pelo litoral, este evento atrasou um curto período as obras na praia pelo fato de que as chuvas eram incessantes e causaram severos alagamentos por toda a cidade. Entretanto, essas fortes chuvas vieram em boa hora, visto que as obras de drenagem e assoreamento dos rios estava para começar, e com alagamentos por toda a cidade foi possível ver novos pontos onde seria necessária essa drenagem, e assim, novos pontos foram anexados aos planos de rota da obra.

Infelizmente esta parte do projeto não ocorreu como deveria, tendo uma execução precária e feita às pressas, tendo resultados negativos e impactos que desfavoreceram a população. Com isso, os pontos de alagamento em toda a cidade aumentaram, regiões onde não haviam riscos de alagamentos passaram a encher de água após fortes chuvas.

A Figura 6 ilustra os impactos das fortes chuvas e do ciclone extratropical que atingiram Matinhos em novembro de 2022, evidenciando os novos pontos de alagamento que surgiram na cidade, especialmente entre as ruas Jaguariaíva e Apucarana, no Balneário Caiobá.

FIGURA 6- NOVOS PONTOS DE ALAGAMENTO SURGEM PELA CIDADE



Fonte: Massa News. (2024).

Esse registro visual reforça os desafios enfrentados pela obra de revitalização, que inicialmente identificou a necessidade de ampliar os pontos de drenagem com base nesses eventos climáticos. No entanto, a execução dessa etapa do projeto foi marcada por falhas e pressa, resultando no agravamento das áreas de alagamento, até mesmo em regiões previamente seguras. A imagem serve como um marco da precariedade no planejamento e execução da drenagem, refletindo os prejuízos diretos à população local.

## 2.1 OBRA EM BALNEÁRIO CAMBORIÚ

Antes da obra de alargamento da faixa de areia acontecer em Matinhos - PR, esta mesma obra foi realizada na Praia Central de Balneário Camboriú - SC. Apesar dos fatos de que esta praia tivesse uma faixa de areia com uma metragem considerada adequada, o que incomodava quem frequentava a praia eram as sombras dos prédios, essas sombras cobriam boa parte da areia e conseqüentemente, atrapalhavam quem ia até a praia desfrutar de seu tempo de lazer neste ambiente. Os prédios em questão são arranha-céus com mais de 20 andares, e por terem sido construídos muito próximos da areia, a distância entre eles e a praia é curta, sendo separados somente pela Avenida Atlântica, o que resulta nas sombras indesejadas.

Para entender o uso e ocupação do solo em Balneário Camboriú a fins de analisar se estes prédios foram construídos de maneira legal ou se burlaram alguma lei, foi necessário analisar a Lei No 2794, de 14 de janeiro de 2008 (Vide Decretos No 5627/2010 e No 8901/2018). Esta lei diz respeito à “Disciplina o uso e a ocupação do solo, as atividades de urbanização e dispõe sobre o parcelamento do solo no território do município de Balneário Camboriú”. Esta lei foi pensada com o intuito de Planejamento da Urbanização e Controle do Uso do Solo para o Ordenamento da Ocupação do Território e o exercício de Atividades na Cidade de Balneário Camboriú. (leismunicipais.com, 2018). Para a região da beira-mar, o potencial construtivo para comércios é devidamente liberado, sendo previsto na lei benefícios da transferência do potencial construtivo. Entrou para análise também a Lei No 301/1974 (regulamentada pelo decreto No 520/1975). Esta lei “Dispõe sobre o código de obras e edificações do município de Balneário Camboriú”. Essa lei assegura a construção de prédios com mais de 20 andares, entretanto, determinadas construções foram feitas de maneira irregular e não respeitaram o limite máximo de andares previsto na lei, e isso ocasionou alguns problemas na cidade.

No mês de outubro de 2021, notícias sobre a Praia Central em Balneário Camboriú-SC, relataram o surgimento de um enorme degrau na praia alargada em Balneário Camboriú onde em alguns pontos o degrau atingiu cerca de 1,80 metros.

Este degrau preocupou os moradores e turistas da região por não saberem do que se tratava, e trouxe essa preocupação para a população de Matinhos, pois era algo que ninguém imaginava que surgiria e quais as suas causas.

Já no mês de novembro de 2021 o esperado degrau apareceu e chamou a atenção de quem passava pelo local. Entretanto o fenômeno considerado normal, já foi visto outras vezes, como citado acima, e há uma explicação do porquê desse declive na areia, ele é provocado pela adequação da areia e pela movimentação natural das ondas. O que deve ser levado em consideração é que esses declives são acontecimentos naturais e podem voltar a acontecer mais vezes com o decorrer das obras, ou até mesmo após o término da mesma, e argumenta-se que não há motivo para maiores preocupações.

Para realinhar areia na praia e resolver esses enormes declives, foi necessário que um trator passasse pelo local para fazer a acomodação da areia e deixá-la novamente nivelada, isso foi feito para que moradores e turistas pudessem frequentar a praia sem medo.

## 2.2 CONTINUIDADE NAS OBRAS EM MATINHOS

Após a temporada de verão de 2022/2023, onde inúmeras pessoas vieram até Matinhos para desfrutar da praia revitalizada, a obra seguiu em um ritmo mais acelerado e partindo para a finalização da engorda da faixa de areia, iniciando a montagem dos demais espigões marítimos, revitalização da orla, microdrenagem e macrodrenagem dos rios. A partir de 2023 as obras avançaram para além de somente na região da praia, foi iniciado o processo de macrodrenagem e microdrenagem dos rios, processo esse que tem o intuito de auxiliar na diminuição das enchentes que ocorrem em Matinhos.

Com seus segmentos em ascensão, a obra foi seguindo conforme o planejado, com o alargamento sendo finalizado, que após esse passo a draga Galileo Galilei já seria dispensada de seus serviços em Matinhos. Os headlands e espigões marítimos começaram a ser construídos no final do ano de 2022, pouco antes da temporada de verão, esse ponto da obra se tornou um novo atrativo para a população, pessoas vinham para a cidade para acompanhar a construção deles. Este ponto da obra foi algo delicado, pois foram vários passos que precisaram ser seguidos corretamente para que tudo saísse como o planejado. Como passo inicial foram enterrados bolsões de pedra e concreto embaixo da areia, já na fase do alargamento, que serviram como a base dos espigões. Após este passo, montes de areia foram feitos em cima para criar a base dos espigões e posteriormente pedras maiores serviram como a base de sustentação de tudo, sendo colocadas de modo que já criassem o formato dos espigões e headlands. Os tetrápodes foram inseridos nos arredores para servir como barreiras de sustentação, impedindo que o mar puxasse os materiais da construção dos espigões marítimos e aumentando a durabilidade da obra em um contexto geral. Os tetrápodes auxiliam na função de não permitir que as ondas do mar puxem a areia do alargamento e auxiliam a conter ondas mais fortes.

### **2.3 IMPACTOS POSITIVOS E NEGATIVOS DA OBRA DE REVITALIZAÇÃO DA ORLA**

A obra pode ser vista com diferentes olhares e vista como algo promissor para a cidade e seu desenvolvimento, mas pode ser vista também como uma causadora de muitos impactos negativos na região situada. Segundo dados do Censo de 2023 (IBGE), Matinhos é uma cidade com pouco mais de 39 mil habitantes, logo, sua estrutura de atendimento às necessidades básicas da população foram pensados com o intuito de comportar este número populacional. Entretanto, por ser uma cidade turística, Matinhos contém inúmeras residências que são utilizadas em épocas festivas, por exemplo, onde a cidade chega a comportar mais de 500 mil pessoas simultaneamente. Esse aumento populacional pode ser visto como algo positivo e também como algo negativo para a cidade, pois junto com ele, este ponto desencadeia outros fatores que implicam diretamente na cidade.

Com o aumento populacional, vem também o aumento de veículos na cidade, o que causa muitos transtornos e surgimento de tráfegos intensos na cidade, falta de lugares para estacionar e até mesmo o aumento da poluição do ar.

O próximo ponto é a falta de infraestrutura da cidade, que resulta em dificuldades para comportar tantas pessoas no município. Este impasse na infraestrutura local pode desencadear problemas como falta de energia elétrica e distribuição de água em determinadas regiões da cidade. É necessário que haja investimento nestas questões para que a cidade tenha estrutura suficiente para abrigar mais pessoas, principalmente em períodos de alta temporada.

Ao se analisar questões como da Covid-19 por exemplo, com sua contaminação rápida, principalmente em lugares com grandes aglomerações, ficaria complexo para um sistema de saúde atender tantas pessoas, além disso, a falta de equipamentos públicos e transportes em caso de emergências é algo iminente e de grande importância. O aumento de lixo na cidade, inclusive nas praias, requer que a cidade aumente a frota de caminhões de lixo circulando pela cidade e faça com que eles circulem mais vezes em toda a cidade, isso tudo para tentar amenizar o acúmulo elevado de lixo produzido em determinadas épocas do ano.

Com tudo isso, algo que se tornou muito comum na cidade são os aumentos de preços, que por muitas vezes se tornam abusivos, o que se torna algo ruim para a população local e para quem vem de outras cidades. Esses preços se tornam ainda

mais altos quando é nas proximidades da praia, onde os preços chegam a ser até 3 vezes maiores do que em algum comércio da cidade.

A obra da engorda trouxe consigo pontos negativos que precisam ser revistos, o primordial é que nas áreas onde a faixa de areia foi alargada o mar ficou com ondas mais fortes do que nas demais praias do município, deixando o mar mais “agressivo” e isso contribuiu para um aumento no número de afogamentos, principalmente na temporada de verão.

Índice de afogamentos na temporada de verão, no litoral paranaense, entre os anos de 2017 até 2024:

Tabela 1: Número de ocorrências e óbitos no litoral paranaense

<b>Ano</b>	<b>Ocorrências</b>	<b>Óbitos</b>
Dez 2017 - Jan 2018	529	15
Dez 2018 - Jan 2019	371	12
Dez 2019 - Jan 2020	332	12
Dez 2020 - Jan 2021	298	8
Dez 2021 - Jan 2022	292	4
Dez 2022 - Jan 2023	415	12
Dez 2023 - Jan 2024	512	10

Fonte: Disponível Bem Paraná (2024).

Na tabela 1 é possível analisar os índices de afogamentos no litoral paranaense, ocorridos em Matinhos, conforme o passar dos anos. Estes dados são de acordo com os afogamentos ocorridos durante a temporada de verão, sendo observados desde a temporada de verão de 2017/2018 até a mais recente temporada de verão 2023/2024. Ao se analisar a tabela, é importante ressaltar que dentre os anos de 2020 até 2022, os índices são menores por conta da pandemia do Coronavírus, onde a população tinha acesso restrito a determinados lugares e era proibido aglomerações.

O aumento no índice de afogamentos pode ser analisado de diferentes formas. A primeira delas é o período pós pandemia, onde a população se viu livre para sair, mas esquecendo dos cuidados com o mar. Outro ponto foi, que segundo relatos, após o início das obras na orla marítima, o mar se tornou mais perigoso, onde houve a formação de buracos no fundo do mar, também resultou na formação de ondas

maiores e mais fortes, o que é perigoso para banhistas.

A diminuição de certas espécies de peixes e demais seres vivos que até antes da obra viviam na região costeira da praia, foi algo notado por pescadores, este impacto pode ser ruim para o comércio local e até mesmo para as vidas marinhas.

Nas entrevistas realizadas com os pescadores locais, eles relataram suas preocupações com a pesca a curto e a longo prazo

Ao meu ver como pescador, isso irá afastar algumas espécies porque estão tirando a areia do fundo do mar na região da costa e isso pode espantar os peixes e outros seres vivos que vivem na região. Como uma opinião pessoal, espero que isso não ocorra, pois será algo lastimável, ainda mais depois de saber da falta de estudos antes da realização da obra (E.M).

Querendo ou não a gente sente alguns impactos, mas nenhum que atrapalhe a pesca, se for pra sentir algum impacto vai ser depois de uns meses ou anos (S.A).

Em contrapartida a esses pontos, o aumento populacional pode desencadear pontos positivos que favorecem a cidade. O primeiro deles é que com a cidade se tornando um atrativo para mais pessoas, isso pode influenciar o comércio local, assim, surgindo novos tipos de comércio e a cidade tende a comportar novos atrativos para moradores e turistas, e isso movimentará o comércio local. Este ponto leva a geração de novos empregos, para quem mora na cidade sabe da dificuldade de arranjar um emprego fora da temporada de final de ano, e o surgimento de novos comércios é algo que conseqüentemente fará com que novas vagas de emprego surjam pela cidade.

A obra da engorda e revitalização da orla trouxe como pontos positivos o fluxo populacional elevado até mesmo fora da temporada de verão, o que faz com que ao longo de todo o ano a cidade receba turistas. A praia se tornou algo mais aconchegante para seus frequentadores, com seu espaço alargado, transpassa comodidade a todos que vão até a praia, sem a necessidade de diferentes pessoas ficarem tão próximas umas das outras. Além disso, com essa obra do Governo do Estado, a praia se tornou um convite para quem pratica esportes, tendo a montagem de quadras e redes de esportes ao ar livre para quem quiser utilizar, além de outras atividades recreativas gratuitas para quem circula pela orla revitalizada.

## 2.4 REVITALIZAÇÃO DA ORLA E CALÇADÃO

A revitalização da orla também era algo muito esperado por todos os frequentadores da cidade e praia, pois a área do calçadão e das ruas próximas a beira-mar estavam com poucos cuidados, calçadão precisando de reparos e ruas sem asfalto e com buracos, isso tudo não era nada atraente para quem vinha até a cidade, pois transmitia uma imagem de desleixo por parte da cidade e falta de cuidados.

O trecho da orla revitalizada é dividido em duas partes: a região do Balneário Caiobá, onde se inicia após o Pico de Matinhos e segue até o canal da Avenida Paraná, e a região entre o Pico de Matinhos até o Balneário Flórida. A região de Caiobá foi onde a obra se iniciou, tendo melhorias no asfalto, calçadão, ciclovias e em questões paisagísticas, tornando o ambiente mais harmônico e atraente para quem frequenta a cidade. Já a região entre o Pico de Matinhos e o Balneário Flórida foi a parte da obra que ficou mais aparente, pois além de melhorias no asfalto, o calçadão, que não existia antes, foi feito, juntamente a ciclovia e questões paisagísticas, o que inclui o plantio da restinga, iluminação, plantio de grama e mudas de árvore e sinalizações adequadas.

Este passo da obra tornou a região da beira-mar mais atrativa e convidativa para quem gosta de praticar exercícios, como caminhadas, corridas, andar de bicicleta, muitas famílias circulam pela orla para passear, pessoas levam animais de estimação para caminhadas. Isso tudo até mesmo fora da temporada de verão, o que leva a pensar que a orla ficou mais convidativa até mesmo para os moradores e que os instigou a irem com mais frequência à orla.

### 3. MERCADO IMOBILIÁRIO NA REGIÃO DO LITORAL PARANAENSE

Para Garcia (2016) as segundas residências turísticas, caracterizadas como as habitações utilizadas de forma esporádica para fins de lazer, constituem uma expressão das sociedades que tiveram fortalecido o seu poder de consumo dentro de um cenário em que o turismo descerra múltiplas possibilidades de uso do tempo e do espaço. Nessa configuração, o fluxo turístico está articulado ao meio de hospedagem, constituindo à propriedade imobiliária papel central na mediação da prática turística.

Algumas regiões de Matinhos sofreram uma queda no mercado imobiliário, pois apesar de estarem bem localizadas, aqui se faz compreender que por ser uma cidade litorânea, o termo bem localizado é compreendido com relação a sua proximidade à praia, bem como seus pontos turísticos, a constância de alagamentos e a diminuição da faixa extensorial da orla faziam com que houvesse queda na valorização dos imóveis.

Com a promessa de alargamento da orla de Matinhos e revitalização, foi possível perceber que tais regiões tomaram um fôlego quanto à especulação imobiliária já no início da obra.

Como a empreiteira que ganhou a licitação era proeminente de moradores de outras regiões do país, o mercado imobiliário sentiu um crescimento dos imóveis de locação a longo prazo por esse público que veio trabalhar nas obras. Devido a alta divulgação da repaginação nos veículos midiáticos, logo, esse crescimento mudou de público fazendo com que os veranistas que vinham somente durante a temporada, passassem a vir nos finais de semana, aumentando significativamente o número de veranistas em toda a cidade e ao longo do ano.

Como mencionado no decorrer do trabalho, o planejamento da obra de alargamento e repaginação prometia um vislumbre aos olhos dos veranistas, mas para o morador local que estava acompanhando desde o início foi possível perceber alguns aspectos negativos que acreditamos, a longo prazo implicará uma queda no mercado imobiliário local.

A estrutura da obra previa a reconstrução do bioma restinga, que apesar de ser um fenômeno geológico, aqui foi elaborado e produzido pelos homens. Sabemos que a restinga tem um papel importantíssimo para a contenção do mar em altas ressacas, sendo assim se espera que essa restinga elaborada pelo homem seja capaz de conter a ressaca e impeça os alagamentos da orla matinhense.

FIGURA 7- INÍCIO DA REVITALIZAÇÃO DA ORLA DE MATINHOS



Fonte: Autora. (2023).

Como ilustrado na Figura 7, o início da revitalização da orla de Matinhos trouxe mudanças visíveis à paisagem local, representando o marco inicial de uma obra que gerou altas expectativas para a melhoria urbana e turística da região. Contudo, as intervenções no ambiente, como a construção da restinga artificial, levantam questionamentos sobre sua eficácia em longo prazo, especialmente quanto à contenção de ressacas e à prevenção de alagamentos. Para os moradores, essa transformação, embora promissora, também traz incertezas sobre os impactos no mercado imobiliário e na dinâmica ambiental local, refletindo uma preocupação com a sustentabilidade e a adaptação dessas estruturas à realidade da região.

#### 4. METODOLOGIA

As metodologias utilizadas na abordagem do tema foram: de uma pesquisa de natureza qualitativa, bibliográfica, de campo e documental. A coleta de dados de campo foi por meio de entrevistas, observação participante, registro no diário de campo, registro fotográfico, análise documental por meio de documentos oficiais e materiais da imprensa.

Para obtermos os resultados apresentados no decorrer do texto foi utilizado como método os aportes epistêmicos que nos oferece a Metodologia Qualitativa e suas ferramentas. Segundo Minayo (2002) as fases da construção de uma pesquisa investigatória, cuja qual faz parte a nossa pesquisa, está delineada a partir da:

- a) Escolha do tópico da investigação
- b) A delimitação do problema
- c) A definição do objeto e dos objetivos
- d) A construção do marco teórico conceitual
- e) A escolha de instrumentos de coleta de dados
- f) A exploração do campo (Minayo, 2002, p.32).

A partir dos passos apresentados Minayo (2002), remetemos a nossa pesquisa a esse delineamento, dessa forma organizamos nossa pesquisa:

##### a) Escolha do tópico

O tópico de investigação foi a obra de alargamento da orla da praia que ocorreu no município de Matinhos nos anos de 2022 a 2024, e as consequências que trouxeram para a população e o mercado imobiliário do ponto de vista dos próprios moradores, pescadores, veranistas e demais entrevistados para essa pesquisa.

##### b) Delimitação do problema

Mesmo sendo evidente a necessidade da repaginação da orla de Matinhos, não só por questões estéticas, mas sim pelos danos causados através das ressacas e dos alagamentos, uma obra da estrutura como a que foi/está sendo feita é um marco histórico, e como tal deve ser documentado. Como acadêmicos da UFPR litoral, campus Matinhos, faz-se essencial a nossa contribuição para os arcabouços bibliográficos que necessitarão desses dados, sendo assim, nossa pesquisa buscou responder através da voz da população matinhenses e de documentos, quais foram as consequências que a obra trouxe para os moradores e o mercado imobiliário local.

##### c) A definição do objeto e dos objetivos

O nosso objetivo de pesquisa foi analisar os impactos da obra de alargamento da faixa de areia na praia de Matinhos no mercado imobiliário local, tendo como principal fonte de informações as narrativas dos moradores, seguidas de documentos e

observações participantes da pesquisadora. Com a problemática bem delineada, delimitamos os objetivos que não só respondessem as perguntas criadas, mas que nos orientasse a pesquisa para um viés histórico, sociológico e ambiental, dessa forma, traçamos como objetivo principal da nossa pesquisa tal qual já descrevemos.

d) A construção do marco teórico conceitual

O marco teórico conceitual foi elaborado e construído por meio de autores e documentos que versam sobre Matinhos e sobre o objeto deste estudo, de modo que pudéssemos responder aos objetivos, com vistas a gerar um diálogo reflexivo entre a teoria e os sujeitos de pesquisa e apresentar não só a descrição do que aconteceu, mas também como isso afetou os moradores buscamos traçar a partir dos referenciais teóricos utilizados.

e) A escolha de instrumentos de coleta de dados

Como nosso objetivo era apresentar a visão do morador, através do diálogo, encontrar o instrumento certo para coletar essas informações foi essencial. Pensamos inicialmente no método de história oral, porém, devido ao tempo, optamos por uma análise social e captação de dados através da adoção de roteiros semiestruturados como ferramenta metodológica para entrevistas e questionários com perguntas abertas. Com a adoção deste método, a opinião dos entrevistados ficou eficiente. Sendo assim, nós orientamos nosso instrumento metodológico com vistas a levantar os dados de nossa pesquisa junto e com os participantes da pesquisa.

f) A exploração do campo.

Para Minayo (2002, p. 24) “concebe-se campo de pesquisa como o recorte que o pesquisador faz em termos de espaço”, nós delineamos o espaço para as áreas com obras, sendo elas: o balneário de Caiobá, Flórida e o Pico de Matinhos. Esta comunidade divide inúmeros balneários, neste sentido optamos por selecionar moradores dos balneários em que as obras ocorreram, mesmo sabendo que é uma obra que influencia toda a população municipal, por uma opção de pesquisa devido a fatores relativos ao tempo para alcançarmos esta comunidade com a pesquisa. Ainda como sustenta Minayo (2002 p. 24) entendemos que o campo se transforma em “um palco de manifestações em que interações entre pesquisador e grupos estudados, geram conhecimentos novos” e, dessa forma, selecionamos moradores de faixas etárias diferenciadas para podermos realizar o levantamento dos dados que discutiremos em nossa pesquisa. A seleção do número dos sujeitos de pesquisa

seguiu uma predefinição feita por nós como sendo um número razoável. Não tem parâmetros estatísticos fechados. Os entrevistados foram tratados na pesquisa pelas iniciais de seus respectivos nomes, eles possuem diversos níveis de escolaridade, como nosso trabalho se volta na análise do discurso acerca da obra, não selecionamos os entrevistados pela escolaridade e sim pela possível contribuição a pesquisa.

Durante o decorrer da obra, foram realizadas entrevistas com diferentes grupos de pessoas com a finalidade de ouvir a opinião da população, sejam moradores ou apenas frequentadores da cidade. Esta pesquisa de campo foi realizada com o intuito de analisar a visão de diferentes grupos de pessoas e pontuar essas opiniões, a fim de analisar se, na visão da população, essa obra é algo bom para a cidade ou se é algo que no tardar apresentará impactos negativos.

Para a realização desta pesquisa de campo, foi elaborado um roteiro de perguntas para cada grupo de pessoas, sendo eles: Corretores de imóveis e agentes imobiliários, moradores, pescadores, surfistas, trabalhadores do Consórcio Sambaqui, turistas e estudiosos de áreas ambientais.

As entrevistas foram realizadas em diferentes períodos, sendo primeiramente realizadas em outubro de 2022, posteriormente em novembro de 2022 e janeiro de 2023.

Durante o decorrer da obra, foram realizadas entrevistas com diferentes grupos de pessoas com a finalidade de ouvir a opinião da população, sejam moradores ou apenas frequentadores da cidade. Esta pesquisa de campo foi realizada com o intuito de analisar a visão de diferentes grupos de pessoas e pontuar essas opiniões, a fim de analisar se, na visão da população, essa obra é algo bom para a cidade ou se é algo que no tardar apresentará impactos negativos.

Para a realização desta pesquisa de campo, foi elaborado um roteiro de perguntas para cada grupo de pessoas, sendo eles: Corretores de imóveis e agentes imobiliários, moradores, pescadores, surfistas, turistas e estudiosos de áreas ambientais.

As entrevistas foram realizadas em diferentes períodos, sendo primeiramente realizadas em outubro de 2022, posteriormente em novembro de 2022 e janeiro de 2023.

As entrevistas foram transcritas de forma anônima para preservar dados e imagem dos entrevistados. Nenhum dado ou informação pessoal dos entrevistados

foi utilizado neste estudo, apenas suas respectivas opiniões sobre o objeto de estudo

#### **4.1 PESQUISA QUALITATIVA**

A pesquisa qualitativa permite que o pesquisador compreenda os fenômenos sociais buscando sua veracidade, o que permite uma análise sobre os contextos onde tais fenômenos ocorreram. Nesta forma de pesquisa, o pesquisador compreende que deve-se ir atrás de fatos que sejam relevantes, sendo capaz de analisar as perspectivas, significados e experiências dos indivíduos envolvidos em todo o processo. É destacado que nesta forma de pesquisa é necessário ir em busca de contextualização dos fatos, captando dados que tornem o fenômeno social um objeto de estudo relevante para a pesquisa.

#### **4.2 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA**

A pesquisa bibliográfica, por sua vez, baseia-se na revisão de literatura científica e outras fontes relevantes, onde o pesquisador procurará mais sobre seu tema de pesquisa por meio de outras fontes e se aprofundará sobre a temática, oferecendo ao pesquisador um embasamento teórico e uma visão geral sobre o tema a ser investigado, o que pode levá-lo a abrir um leque sobre novos pontos a serem inseridos em sua pesquisa, ou ter um norte sobre onde a iniciará. Esta etapa é crucial para a elaboração do referencial teórico e para a definição das questões de pesquisa.

#### **4.3 PESQUISA QUANTITATIVA**

A pesquisa quantitativa é a forma de pesquisa que garante a qualidade dos resultados, pois sua metodologia de coleta de dados garante que o material coletado não seja distorcido, de modo que altere os resultados. Tem como principal fonte de apoio para se trabalhar a prática da metodologia de pesquisa, o uso de questionários, interrogatórios, perguntas para a coleta de material. Essas perguntas devem ser elaboradas de forma que, não influencie ou induza o entrevistado à dar uma resposta na qual o entrevistador deseje-a ter, mas que apresente a real resposta do entrevistado. Essa forma de pesquisa deve ser utilizada com cautela, pois além da coleta de dados, a análise dos mesmos deve ser feita com cuidado, para que os

resultados da pesquisa sejam semelhantes à temática estudada.

#### 4.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A partir da técnica Snowball<sup>2</sup> (Biernacki; Waldorf, 1981), uma das técnicas usadas dentro de entrevistas, foi selecionando os atores chaves que contribuíram para a nossa pesquisa, tiveram como preferência os moradores. Os participantes iniciais indicaram novos participantes que por sua vez indicaram outros, podendo ser da mesma família ou não, sendo reconhecidos pela comunidade como sujeitos de importante contribuição para a pesquisa.

Para complementar a coleta de dados, foi utilizada a técnica de entrevista *snowball* (bola de neve), que consiste, segundo Bickman (2009) em selecionar inicialmente alguns participantes-chave e, a partir deles, identificar outros entrevistados indicados por esses primeiros. Essa abordagem é especialmente útil para alcançar grupos específicos ou indivíduos com conhecimentos especializados, como estudiosos ambientais ou pescadores locais. A técnica permite ampliar gradativamente a rede de participantes, garantindo diversidade nas respostas e uma visão mais abrangente sobre o impacto da obra na cidade. Além disso, essa metodologia favorece a inclusão de perspectivas que poderiam ser sub-representadas em métodos tradicionais de amostragem.

Foi criado um roteiro semiestruturado, com perguntas principais, complementadas por outras questões inerentes às circunstâncias momentâneas à entrevista. (Manzini 1990/1991, p. 154). Esse modelo de roteiro permite que as informações venham de forma livre e não padronizadas.

A elaboração do questionário seguiu as fases criadas por Gil (2009), ou seja, aplicando as perguntas como uma prova preliminar, em busca de possíveis falhas, complexidade das questões, imprecisão na redação, desnecessidades das questões, constrangimentos ao informante e exaustão do informante. [...]”, outro aspecto que pode ser analisado durante a elaboração do questionário foi a criação de questões que respondam aos objetivos da pesquisa que propomos.

---

<sup>2</sup> É uma técnica de amostragem que utiliza cadeias de referência, uma espécie de rede. (Baldin e Munhoz, p: 332, 2011)

## **5. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Partindo do objetivo de apresentar e analisar os impactos da obra de alargamento da faixa de areia da orla de Matinhos no mercado local, apresentamos na seção de resultados e discussão o processo da obra desde a sua intenção, até o ano de 2024, que dados apresentados na mídia e bem como pelo Consórcio Sambaqui (equipe responsável pela obra) dizem estar pontuado, na data de hoje Junho/2024 mais de noventa por cento da obra.

A organização do trabalho se deu primeiramente pela ampla pesquisa bibliográfica sobre o que era a Microdrenagem e Macrodrenagem e suas implicações na orla de Matinhos, depois para a apresentação da opinião dos entrevistados, usamos a análise dos discursos a partir das respostas às questões na entrevista.

A parte de explorar uma obra que está há dois anos afetando toda a população local pode pegar um viés enorme quando não compreendido como acessar as informações, por isso pautamos aqui colocar apenas aspectos relevantes das entrevistas para as considerações finais.

### **5.1 ANÁLISE EXPLORATÓRIA**

Como uma visão de estudante da área de Gestão Imobiliária, foi possível analisar que a partir do anúncio das obras, o mercado imobiliário, principalmente em Matinhos, sofreu com mudanças, sendo a principal delas a supervalorização dos imóveis. Ao decorrer das obras, foi possível analisar mudanças neste cenário já observado, visto que os valores se alteravam conforme a obra avançava, mas nem sempre os valores subiam, pelo contrário, houve regiões onde os preços se estagnaram, isso ocorreu em regiões e imóveis mais afastados do mar.

Balneários que já possuem alta especulação imobiliária tiveram o valor venal das casas, apartamentos e terrenos um crescimento enorme, já que as obras da Macrodrenagem prometiam uma revitalização da orla fazendo com que regiões que já eram mais movimentadas pelo público veranista aumentassem.

Quando questionamos os corretores imobiliários locais sobre o aumento do mercado imobiliário eles apontaram apenas vantagens positivas, sendo vistas já desde a efetivação das obras.

**Pessoa 2:** “Penso em um mercado mais aquecido, onde a procura por imóveis seja maior e que isso possa alavancar o crescimento da cidade, não só no setor imobiliário, mas nos demais quesitos. Mas acredito que isso ainda demore para acontecer, a cidade tem muito o que evoluir e essa mudança não será repentina, acredito que esse crescimento no ramo imobiliário ainda leve um tempo para acontecer”.

**Pessoa 3:** “Acredito que haja uma maior procura por imóveis, não só em Matinhos, mas em todo o litoral do Paraná, que essa obra seja um atrativo para mais pessoas virem até o litoral, e que a cidade se desenvolva como merece”.

Em regiões e imóveis localizados próximos ao mar, foi possível observar que o valor dos imóveis sofreram alterações crescentes, se tornando cada vez mais caros.

Outro ponto a ser destacado, foi o aumento no número de residências e terrenos que foram colocados à venda após o anúncio e início das obras. Este fato permaneceu durante um longo período enquanto a obra se desenvolvia, mas conforme o passar do tempo, essa fomentação em relação à compra e venda de imóveis se estabilizou de tal forma que o mercado entrou em equilíbrio, não havendo mais o impulso em vender imóveis com valores abusivos.

Acredita-se que com a conclusão da obra a repaginação da orla marítima de Matinhos terá um impacto não só para moradores, mas também para turistas, que apesar de não serem um público-alvo das nossas entrevistas, durante toda a pesquisa foi possível perceber a opinião dos mesmos, seja em foto, ou documentada pelo IAT.

Como moradores e pesquisadores foi possível ver o aumento do público não só apenas na temporada, mas durante todo o processo de alargamento, visto que era algo de cobertura constante na mídia local, incitava a curiosidade do banhista em observar as mudanças que iam ocorrendo pessoalmente.

Os balneários em que ocorreram o alargamento da orla eram os mais visitados, mesmo sem sua total conclusão, veranistas checavam as mudanças e documentavam através de fotos um marco histórico.

## 6. CONCLUSÕES

O planejamento e execução da obra de revitalização e ampliação da orla marítima de Matinhos trouxe consigo algo muito além de somente a realização do projeto da obra, mas também a responsabilidade pelo marco inicial do forte aquecimento no mercado imobiliário, o que fomentou na cidade o crescimento da área imobiliária.

Durante nossa pesquisa, pudemos notar que as benfeitorias que as obras de Micro/Macrodrenagem, trouxeram uma nova forma de enxergar Matinhos, fazendo com que ela aumentasse o processo de crescimento turístico e imobiliário.

Foi uma obra de processos lentos que precisaram ser revistos conforme o decorrer da obra, isso tudo para uma boa execução do projeto. O próprio projeto oficial sofreu alterações conforme a obra se desenvolvia.

Apesar de vários contratemplos, até o presente momento a obra da engorda da orla marítima das praias de Matinhos têm sido algo com grande relevância para o litoral paranaense, o que atraiu inúmeras pessoas para a cidade. Acreditasse que essa obra pode ser o indicativo para o crescimento da cidade nos próximos anos, não só no contexto imobiliário, mas expandir a cidade como um todo, visto o exemplo aqui mesmo explorado de Camboriú que após a engorda da orla teve um aumento de visitação não só de pessoas do Brasil, mas sim pessoas de todo o mundo.

Nosso trabalho buscou trazer a voz da população local na perspectiva acadêmica, unindo a nossa visão de acadêmica, com a dos moradores de diversos setores da sociedade local, transmitindo e transpassando o que foi o processo de Engorda e Revitalização da orla de Matinhos para toda a população local.

Visto que no término desse trabalho, não se fez concluído todo o processo de revitalização da orla, este trabalho apresenta dados parciais, que poderão ser apresentados de forma conclusiva em um projeto futuro de mestrado. Seguindo essa mesma problemática, objetivos e metodologias a fim dar densidade aos dados, desde o início até o fim, e porque não talvez, pesquisar o processo e conclusão da obra, para entendermos as lacunas daquilo que todos nós colocamos aqui. Questionar: Aumentou o turismo? Funcionou? Trouxe algum dano? Quais danos? Como foram solucionados? Em suma todas perguntas que poderemos trazer à luz em um momento

futuro, pensando no presente com esse trabalho a caminho da conclusão.

## 7. REFERÊNCIAS

AEN.PR.GOV.BR. *Governo começa obras de microdrenagem em Matinhos, última fase da revitalização da orla.* Disponível em: <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Governo-comeca-obras-de-microdrenagem-em-Matinhos-ultima-fase-da-revitalizacao-da-orla>. Acesso em: 12 set. 2023.

AEN.PR.GOV.BR. *Microdrenagem avança e revitalização da Orla de Matinhos alcança 96%.* Disponível em: <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Microdrenagem-avanca-e-revitalizacao-da-Orla-de-Matinhos-alcanca-96>. Acesso em: 10 nov. 2024.

AEN.PR.GOV.BR. *Um ano depois, obras de revitalização da Orla de Matinhos alcançam 80%.* Disponível em: <https://www.aen.pr.gov.br/Noticia/Um-ano-depois-obras-de-revitalizacao-da-Orla-de-Matinhos-alcancam-80>. Acesso em: 15 ago. 2023.

BANDA B. *Obras de alargamento da areia chegam ao Pico de Matinhos nesta terça-feira.* Disponível em: <https://www.bandab.com.br/litoral/obras-de-alargamento-da-areia-chegam-ao-pico-do-parana-nesta-terca-feira/>. Acesso em: 03 mai. 2023.

BARRETO, Helena; HISING, Ederson. *Estudo da UFPR alerta para 'graves consequências ambientais' em projeto de revitalização da orla de Matinhos.* Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2020/12/02/estudo-da-ufpr-alerta-para-graves-consequencias-ambientais-em-projeto-de-revitalizacao-da-orla-de-matinhos.ghtml/>. Acesso em: 07 ago. 2022.

BEM PARANÁ. *Litoral já tem Trecho de 1,8 km de Engorda da Faixa de Areia Concluída.* Disponível em: <https://www.bemparana.com.br/noticias/parana/litoral-ja-tem-18-km-de-engorda-da-faixa-de-areia-concluida/>. Acesso em: 29 set. 2022.

BEM PARANÁ. *Praia de Caiobá, no Paraná, tem faixa de areia liberada para o feriado após obra de Engorda da Orla.* Disponível em: <https://www.bemparana.com.br/noticias/parana/praiade-caioba-tem-faixa-de-areia-liberada-para-o-feriado-apos-obra-de-engorda-da-orla/>. Acesso em: 12 set. 2022.

BICKMAN, L.; ROG, D. J. *The SAGE Handbook of Applied Social Research Methods*. 2. ed. Thousand Oaks: SAGE Publications, 2009. Capítulo 9: Snowball Sampling, p. 327-344. Disponível em: <https://books.google.com>. Acesso em: 12 dez. 2024.

CALSAVARA, Fabio. *Veranistas devem encontrar uma "nova Matinhos" na temporada de 2023.* Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/parana/veranistas-devem-encontrar-uma-nova-matinhos-na-temporada-de-2023/>. Acesso em: 12 nov. 2022.

COELHO, Marina. *O alargamento da Praia em Balneário Camboriú.* Disponível em: <https://matanativa.com.br/o-alargamento-da-praia-em-balneario-camboriu/#:~:text=Como%20o%20alargamento%20%C3%A9%20feito,%3A%20tam%20ano%20densidade%20e%20granulometria>. Acesso em: 13 mar. 2022.

FOLHA DO LITORAL. *O Alargamento da Orla de Matinhos e sua Importância para o Litoral.* Disponível em: <https://folhadolitoral.com.br/editorias/editorial/o-alargamento-da-orla-de-matinhos-e-sua-importancia-para-o-litoral/>. Acesso em: 04 ago. 2022.

G1 PARANÁ. *Alargamento da orla de Matinhos: engenheiro explica o que causou degrau na areia da praia.* Disponível em: <https://g1.globo.com/pr/parana/noticia/2022/11/07/alargamento-da-orla-de-matinhos-engenheiro-explica-o-que-causou-degrau-na-areia-da-praia.ghtml>. Acesso em: 08 mar. 2023.

INSTITUTO ÁGUA E TERRA. *Orla de Matinhos: Microdrenagem.* Disponível em: <https://www.iat.pr.gov.br/Galeria-de-Imagens/ORLA-DE-MATINHOS-MICRODRENAGEM>. Acesso em: 10 ago. 2023.

INSTITUTO ÁGUA E TERRA. *Praia de Caiobá, em Matinhos, já conta com 500 metros de faixa de areia mais larga.* Disponível em: <https://www.iat.pr.gov.br/Noticia/Praia-de-Caioba-em-Matinhos-ja-counta-com-500-metros-de-faixa-de-areia-mais-larga>. Acesso em: 23 abr. 2023.

INSTITUTO ÁGUA E TERRA. *Recuperação da Orla de Matinhos.* Disponível em: <https://www.iat.pr.gov.br/Pagina/Recuperacao-da-Orla-de-Matinhos>. Acesso em: 16 mar. 2022.

JORNAL CONTRAPONTO. *Orla de Matinhos já tem 2,1 quilômetros de faixa de areia alargada.* Disponível em: <https://contraponto.jor.br/orla-de-matinhos-ja-tem-21-quilometros-de-faixa-de-areia-alargada/>. Acesso em: 12 set. 2022.

KOWALSKI, Rodolfo. *Começo do verão no Paraná registra maior número de afogamentos desde a temporada de 2017-2018.* Disponível em: <https://www.bemparana.com.br/noticias/parana/comeco-do-verao-no-parana-registra-o-maior-numero-de-afogamentos-desde-a-temporada-2017-2018/>. Acesso em: 20 mar. 2024.

MINAYO, M. C. S. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade.* 42. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2022.

MORAIS, Esmael. *Escândalo na Engorda da Praia frustra Matinhos e moradores do Litoral do Paraná.* Disponível em: <https://www.esmaelmorais.com.br/escandalo-na-engorda-da-praia-frustra-matinhos-e-moradores-do-litoral-do-parana/>. Acesso em: 06 set. 2022.

RIBEIRO, Felipe. *Alargamento da faixa de Matinhos ficará pronta para a temporada e beneficiará todo o Litoral, diz presidente do IAT.* Disponível em: <https://www.bandab.com.br/litoral/engorda-de-matinhos-fica-pronta-para-a-temporada-e-vai-beneficiar-todo-litoral-diz-presidente-do-iat/>. Acesso em: 27 mai. 2022.

TRIVIÑOS, A. N. S. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia, o Marxismo.* São Paulo: Atlas, 1987.

VINUTO, Juliana. *A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate aberto.* <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/download/10977/6250/18568> Acesso em: 28 set. 2024.

XV CURITIBA. *Balneário Camboriú amanhece com “Degrau” gigante na praia alargada.* Disponível em: <https://xvcuritiba.com.br/balneario-camboriu-amanhece-com-degrau-gigante-na-praia-alargada/>. Acesso em: 23 out. 2022.

## APÊNDICE

### APÊNDICE A – TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

#### GRUPO 1- Corretores de Imóveis e Agentes Imobiliários

1- Qual sua visão sobre a obra de alargamento da faixa de areia nas praias de Matinhos?

**Pessoa 1:** “Penso que esta obra é algo bom para a cidade, porque será através dela que o progresso chegará na cidade com mais facilidade. Se ela for bem executada, acabará com um grande problema da cidade. Aquelas ressacas foram horríveis para a cidade, acabavam com tudo o que tinha pela frente, e aquilo transmitia uma visão ruim sobre a cidade, era como se fosse uma cidade desleixada, e agora transmite uma visão de cidade renovada, bem cuidada e aconchegante”.

**Pessoa 2:** “Essa obra já é algo positivo para a cidade, porque trouxe visibilidade para Matinhos em várias épocas do ano, sendo que a cidade só era lembrada na temporada, então na minha visão é algo bom. Mas é claro que ela não será perfeita, então vai depender também de um bom desempenho no decorrer da obra, para que ela desempenhe o melhor de suas atividades”.

**Pessoa 3:** “Na minha visão é uma obra que trará pontos positivos para a cidade, Matinhos sofreu demais com os problemas de ressacas do mar e essa obra é uma esperança para quem mora na cidade para acabar com tudo isso. Além de ser um atrativo para pessoas de fora e fomentar os comércios da cidade. Fora que é algo incomum para muita gente, então isso faz com que inúmeras pessoas criem expectativas para ver como funcionará os passos da obra”.

2- Acredita que esta obra influenciará de alguma maneira o mercado imobiliário local?

**Pessoa 1:** “Com certeza sim. Já no início das obras já foi sentido uma diferença na busca por imóveis e no aumento no número de imóveis sendo colocados à venda. Isso certamente aqueceu o mercado imobiliário positivamente, e trará mudanças para este campo de trabalho.”

**Pessoa 2:** “Ao meu ver sim, e essa mudança poderá ser sentida logo mais, aliás, suas primeiras diferenças já podem ser notadas por quem é atuante na área da corretagem e sabe que algumas mudanças já podem ser notadas”.

**Pessoa 3:** “Com certeza irá influenciar, e muito. É algo que, com certeza, movimentará o mercado imobiliário local, e que essas mudanças serão positivas, o que vai atrair o olhar de muita gente para a cidade”.

3- Como você imagina o mercado imobiliário após o término das obras na cidade?

**Pessoa 1:** “Algo próspero, crescente, promissor. Penso em algo que se torne crescente mesmo após o término das obras, que não seja algo momentâneo, porque

essa é, na minha visão, uma das chaves fundamentais para o crescimento da cidade”.

**Pessoa 2:** “Penso em um mercado mais aquecido, onde a procura por imóveis seja maior e que isso possa alavancar o crescimento da cidade, não só no setor imobiliário, mas nos demais quesitos. Mas acredito que isso ainda demore para acontecer, a cidade tem muito o que evoluir e essa mudança não será repentina, acredito que esse crescimento no ramo imobiliário ainda leve um tempo para acontecer”.

**Pessoa 3:** “Acredito que haja uma maior procura por imóveis, não só em Matinhos, mas em todo o litoral do Paraná, que essa obra seja um atrativo para mais pessoas virem até o litoral, e que a cidade se desenvolva como merece”.

**4-** Pensa que a obra pode trazer algum efeito negativo para o mercado imobiliário?

**Pessoa 1:** “Não imagino que possa afetar negativamente o mercado imobiliário, a menos que a obra fique estagnada e quem por ventura visou em comprar um imóvel no litoral por conta da obra desista, mas caso contrário não vejo o porque isso afete negativamente o mercado imobiliário local”.

**Pessoa 2:** “Tudo pode acontecer, assim como houve uma valorização nos imóveis nos últimos meses por conta da obra, um efeito contrário pode acontecer, mas isso só aconteceria em caso de algum problema na obra que afete o ecossistema, biodiversidade e saia do planejamento da obra. Não vejo como ela pode afetar negativamente o mercado sem ser desta forma, mas como disse, tudo pode acontecer, os imóveis podem perder valor, mas nunca voltarão a ter o mesmo preço que tinham a 2 ou 3 anos atrás”.

**Pessoa 3:** “Pra ser sincero não pensei nesta possibilidade, mas como o mundo é imprevisível tudo pode acontecer, mas não vejo como pode afetar negativamente o setor imobiliário, até porque um imóvel dificilmente perde valor, ainda mais depois de passar por uma grande valorização igual aconteceu em Matinhos, então o que pode acontecer é a procura por imóveis no litoral diminuir, mas além disso não vejo outro ponto que afete o mercado imobiliário”.

## **Grupo 2- Pescadores**

**1-** A obra da engorda da praia afetou seu dia a dia na pesca até então?

**Pessoa 1:** “No início eu senti bastante porque estavam proibindo a pesca em alguns lugares, essa situação ficou por um tempo até mudarem o lugar que a obra ia iniciar. Mas depois de uns dois meses mais ou menos voltou a normalidade”.

**Pessoa 2:** “Afetou um pouco, mas foi por pouco tempo, mas até agora acho que não vai afetar a rotina a ponto de atrapalhar as atividades do povo”.

**Pessoa 3:** “Querendo ou não a gente sente alguns impactos, mas nenhum que atrapalhe a pesca, se for pra sentir algum impacto vai ser depois de uns meses ou anos”.

**2-** Como foi lidar com o processo da obra aos arredores dos locais de pesca?

**Pessoa 1:** “No início eu pensei que isso fosse atrapalhar ao ponto de não ter como trabalhar, mas não foi prejudicial pro nosso trabalho nesse nível. Deu pra sentir impactos mais leves, como algumas espécies de peixes que se afastaram, o mar foi ficando mais agressivo, mas nada disso prejudicou o trabalho até então. Lidar com a obra foi bem tranquilo até porque até agora ela não chegou próximo aos lugares que costumamos pescar”.

**Pessoa 2:** “Acho que foi uma revolta geral no começo porque todo mundo pensou no pior pro lado da pesca, quando vi aquela draga pensei que ela já ia ser o suficiente para afastar os peixes das áreas que temos o costume de pescar, mas agora ficou mais tranquilo porque a obra está acontecendo e os impactos estão sendo os menores possíveis, e a obra não chegou perto nem do Mercado do Peixe, que é o ponto principal de pesca, então está sendo tranquilo, pelo menos pra mim, de ver essa obra acontecer sem atrapalhar meu trabalho”.

**Pessoa 3:** “Ao meu ver eu pensei que teríamos que mudar muitas coisas na pesca, o lugar de pesca e até a distância no mar para pescar, porque a gente pensava que seria algo que fosse prejudicar nossa rotina de pesca, mas até o momento está sendo sossegado de lidar com tudo isso, não 100%, mas dá pra suportar”.

**3-** Acredita que a engorda possa afastar ou extinguir alguma espécie de peixe da região conforme a obra for se desenvolvendo?

**Pessoa 1:** “Acredito que não, mas é difícil dizer. É algo que envolve muitas questões, mas acredito que se isso acontecer será algo temporário, já que a obra tem um prazo para ser concluída. Acredito que ainda vamos sentir os impactos negativos, principalmente por causa da draga, mas espero que seja algo temporário”.

**Pessoa 2:** “Ao meu ver como pescador, isso irá afastar algumas espécies porque estão tirando a areia do fundo do mar na região da costa e isso pode espantar os peixes e outros seres vivos que vivem na região. Como uma opinião pessoal, espero que isso não ocorra, pois será algo lastimável, ainda mais depois de saber da falta de estudos antes da realização da obra”.

**Pessoa 3:** “Assim, penso eu que possam acontecer dois extremos, primeiro: Nada acontecer, ou alterações leves no ecossistema, mas que depois que a obra acabar, tudo volte ao normal e a natureza se encarregue de colocar as coisas no lugar, ou os efeitos serão totalmente contrários, e possa acontecer esse afastamento dos peixes, porque tem que pensar além disso, por exemplo do que os peixes se alimentam, se mexer na região o alimento do peixe vai continuar existindo?, mas como disse pode haver esses dois extremos, ou muda muita coisa ou não muda nada”.

### **Grupo 3- Moradores**

**1-** Na sua opinião, esta obra poderá influenciar em algo na cidade, seja positivamente ou negativamente?

**Pessoa 1:** "Ao meu ver essa obra vai ser a responsável pelo crescimento da cidade, foi ela que fez Matinhos ser vista por outras regiões, então acredito que ela trará boas

coisas pra cidade".

**Pessoa 2:** " Não consigo ver como ela poderá influenciar negativamente algo na cidade, é uma benfeitoria que pretende acabar com um problema antigo da cidade, que são as ressacas, outro ponto é ela atrair mais pessoas pra cidade, e isso é ótimo pro crescimento local, não só pra Matinhos, mas para todo o litoral do Paraná".

**Pessoa 3:** "Existem inúmeras opiniões sobre essa obra, mas o fato é que ela ainda está no começo, então tudo pode acontecer, mas se tudo ocorrer como o planejado, ela será algo muito bom para a cidade".

**2-** Você se considera um frequentador da praia?

**Pessoa 1:** "Não vou muito, mas gosto de passar em frente, e uma praia bem cuidada tem seu charme".

**Pessoa 2:** "Gosto de fazer caminhada na beira-mar, tanto de dia quanto à noite, e ver a orla mal cuidada era triste, mas gosto bastante de ficar admirando a paisagem".

**Pessoa 3:** "Vou em épocas de calor, mas adoro ver o mar sempre que posso, ao meu ver somos privilegiados em ter essa beleza tão perto de nós".

**3-** E após o término das obras, pretende ir mais à praia?

**Pessoa 1:** "É sempre bom contemplar as belezas do mundo, então já me planejo para ir mais vezes sim, até porque ao que tudo indica a orla vai ficar mais bonita também".

**Pessoa 2:** "Com certeza sim, quero ir sempre que me sobrar tempo livre em dias bonitos. Escuto muito sobre como vai ficar bonita a orla, então eu quero muito poder ver e desfrutar disso tudo".

**Pessoa 3:** "Pretendo ir sim, inclusive, desde o início das obras, eu, como uma pessoa curiosa, vou direto ver como está o andar das obras, porque o que víamos a um tempo atrás será diferente, então pretendo ir mais vezes sim".

#### **Grupo 4- Surfistas**

**1-** Acredita que a obra de alargamento da faixa de areia poderá influenciar em algum ponto suas atividades no mar? Como?

**Pessoa 1-** "Sim. Eu vejo essa obra como uma ameaça para a prática do surfe na cidade, porque são muitas mudanças acontecendo ao mesmo tempo, eu não sei como vai ficar no final de tudo, mas pode ser que fique perigoso e as práticas podem diminuir com o tempo".

**Pessoa 2-** "Difícil dizer, mas acredito que não, apesar de tantas situações levarem a gente a pensar que o mar pode ficar mais agressivo, não acho que isso vai acontecer mesmo, e se acontecer será algo temporário, o que não vai interferir nas atividades".

**Pessoa 3-** "Na minha opinião, penso que se for para influenciar em algo, vai ser algo

bom, porque eu penso já no término de tudo, então acredito que vai ser algo bom para vários grupos de pessoas”.

**2-** Pensa que a obra pode, de alguma maneira, extinguir a prática de suas atividades?

**Pessoa 1-** “Não sei dizer, mas se isso acontecer será algo horrível. Temos que ser otimistas e pensar que não vai afetar em nada, um meio termo que agrade banhistas e surfistas seria um sonho”.

**Pessoa 2-** “Espero que não, pois o surfe é uma prática antiga e importante para a cidade e se isso acabar afetando o surfe, vai ser algo ruim até para a cultura local. Porque Matinhos é conhecida por ter ondas boas para a prática do surfe, é tanto que a cidade tem ótimos surfistas que tem seu destaque na área, então se a obra afetar o surfe vai acabar também com uma cultura da cidade”.

**Pessoa 3-** “Ouvi algumas pessoas falarem sobre isso quando surgiram os primeiros boatos sobre a obra e como ela seria. Mas acredito que não vai chegar ao ponto de afetar severamente as práticas de surfe, acredito que o há mais possibilidades do mar ficar mais “agressivo” do que mais calmo, e se isso acontecer será algo muito bom para quem surfa”.

### **Grupo 5- Especialistas na área ambiental**

**1-** Qual sua visão sobre a obra?

**Pessoa 1-** “Desde o início das obras e até então, vejo ela como um divisor de águas para a cidade, sendo um marco para o início do tão sonhado progresso matinhense. Em questões ambientais ainda tenho certas dúvidas, principalmente se houveram os estudos corretos e necessários para que no mais tardar não resulte em impactos ambientais irreversíveis”.

**Pessoa 2-** “Venho sendo otimista desde o início das obras, apesar dos rumores que foram surgindo no decorrer dela. Penso na importância de acompanhar de perto os avanços da obra, ver até que ponto se pode progredir nela sem que uma atitude errada resulte em problemas sequenciais que se tornem prejudiciais para a obra, e principalmente, a vida marinha”.

**2-** Quais questões ambientais você pensa que podem surgir durante ou após o término das obras?

**Pessoa 1-** “Podemos começar pelo básico, alterações nas correntes marinhas na costa, o que não se sabe se o mar ficará com ondas mais calmas ou agressivas. A vida marinha é imprevisível, então não se sabe como reagirá, a longo prazo, a essas mudanças, mas se os efeitos forem negativos, a obra pode resultar em um efeito dominó de extinção de certos seres da região, isso pode ser desde seres vivos pequenos até grandes espécies”.

**Pessoa 2-** “Os efeitos da obra podem contribuir para alterações negativas no ecossistema da região, o que pode resultar na migração de micro-organismos, pequenos e grandes seres vivos da região, isso porque seu habitat sofreu alterações e pode significar como uma ameaça para eles. Então, em um futuro hipotético, a obra pode ser a responsável pelo sumiço de certas espécies de seres vivos da região”.

**3-** Se tivesse o poder de mudar algo nesta obra, desde seu planejamento, até a execução, o que mudaria?

**Pessoa 1-** “Penso nessa obra como um marco para o início do progresso na cidade, então é algo esperado por muitos, todos querem ver como ficará a praia após o término das obras, mas vejo ela como algo sem tantos estudos aprofundados, o que é preocupante, principalmente nas questões ambientais. O que eu mudaria nesta obra seria o “pré obra”, seu planejamento, investiria em estudos e análises com resultados reais para saber quais os possíveis efeitos “pós obra” poderíamos enfrentar a longo prazo, para que pudesse ser possível pensar em soluções para esses problemas. Pensar no problema antes dele acontecer e se preparar caso ele ocorra é fundamental para que não se perca o que foi feito até então, sendo assim, se aprofundar nos estudos, principalmente focados na área marinha é algo importante”.

**Pessoa 2-** “Este tipo de obra é um risco para a natureza, pois é algo que não podemos prever o seu desenrolar nos próximos anos, então se preparar para os possíveis riscos que a obra da orla poderá resultar na região costeira é fundamental para a prevenção de danos. O que eu mudaria nessa obra seriam as “agressões” na costa marítima, que podem desencadear no sumiço de espécies de seres vivos que habitam a região, além do efeito rebote na corrente marítima que pode fazer o mar ficar mais agitado e perigoso, então o ponto principal que deveria ter sido discutido com mais rigor seriam as questões ambientais, e seria esse o meu “foco de mudança”.

## **Grupo 6- Turistas**

**1-** Você vem com frequência a Matinhos?

**Pessoa 1-** “Sim, tenho residência na cidade”.

**Pessoa 2-** “Pelo menos cinco vezes por ano, principalmente na temporada”.

**Pessoa 3-** “Segunda vez que venho para cá depois de 15 anos morando em Londrina”.

**2-** Qual sua visão sobre a obra? O que você sabe sobre ela?

**Pessoa 1-** “No início achei que ela não fosse acontecer, porque víamos muita burocracia em cima dos planejamentos dela. Mas hoje vejo que, principalmente para a parte onde as ressacas marítimas atingiam as áreas de circulação de pessoas, a obra veio em boa hora. Além do mais, trouxe uma estética mais apresentável da orla como um todo, vamos torcer para que ela se mantenha bem cuidada e traga bons frutos para a cidade”.

**Pessoa 2-** “Eu nunca havia visto algo parecido até acontecer em Matinhos. Depois que os primeiros rumores sobre a obra rodaram cidade à fora, fui pesquisar sobre como eram seus passos, fundamentos, toda a parte da execução do projeto, e sinceramente não achei que fosse sair do papel, Matinhos sempre foi vista por muitos como uma cidade pequena e sem estrutura para algo grandioso, mas o que pode ser mais grandioso do que uma praia linda? Então vejo que investir em algo já existente na cidade, e saber como torná-la visível para mais pessoas pode ser um ponto crucial para o crescimento da cidade, essa obra vai além de investir em uma orla mais ampla e bonita esteticamente, ela pode ser vista também como um marco para o início do crescimento da cidade. Creio que será muito boa para a cidade”.

**Pessoa 3-** “Sinceramente eu não sabia se essa obra iria realmente acontecer em Matinhos. Mas acredito que em uma visão geral, a obra na praia será algo bom para a cidade, tanto na redução de estragos com as ressacas marítimas quanto para o desenvolvimento da cidade. Acho difícil algo de tamanha grandeza não servir como "ímã" para atrair mais obras de grande impacto e relevância para a cidade”.

**3-** Você mudaria ou acrescentaria algo no projeto da obra?

**Pessoa 1-** “Na minha opinião, como frequento bastante o calçadão de Caiobá, eu teria feito a Avenida Atlântica com dois sentidos para os carros, acredito que isso seria bom para o fluxo de carros na região”.

**Pessoa 2-** “Tentaria entender como pôde formar tantos degraus de areia na praia, são degraus altos que se alguém estiver distraído e cair, pode se lesionar com seriedade. Tentaria pelo menos passar alguma máquina para "quebrar" os degraus”.

**Pessoa 3-** “Começaria reduzindo a altura da restinga na orla em Caiobá, acredito que não há necessidade de um mato ser tão alto, porque cobre a visão da praia e pode ser perigoso, principalmente à noite. Também seria interessante pensar em espaços na orla dos balneários para a instalação de quiosques, assim como é em Caiobá, a região dos balneários cresce cada vez mais e seria interessante pensar em investimentos para a região”.

Resultados das entrevistas:

Foram entrevistadas diferentes pessoas, em diferentes épocas, a fim de ouvir suas opiniões sobre a obra de alargamento da faixa de areia na praia de Matinhos. A entrevista se norteou tendo como foco principal a orla marítima de Matinhos. Foram pensados pontos de discussão específicos para cada grupo entrevistado. Os resultados das entrevistas foram positivos para a aceitação da obra na cidade, sendo apresentados o porquê de cada opinião em cada argumentação individual. A obra foi bem vista pela população no geral, no início gerando dúvidas sobre seu decorrer, mas sendo possível ser compreendida conforme se desenvolvia. De fato, é uma obra apontada como importante para a cidade por ser algo grandioso em uma cidade pequena, o que pode resultar em um crescimento populacional deliberado, que ao final resulta na expansão do mercado imobiliário local.

